

Álvaro Siza Vieira, arquitecto, Porto, 28 de Janeiro de 2020.

Acho evidente e incontornável que o nome de Silva Rocha seja atribuído ao Museu de Arte Nova de Aveiro, considerando que ele é protagonista maior da construção e do carácter da cidade de Aveiro da sua época.

Álvaro Siza Vieira, arquitecto. 13 de Março de 2008

É da mais elementar justiça perpetuar condignamente a memória de uma personalidade artística tão singular como a do arquiteto Silva Rocha não apenas profeta mas autor das belas expressões da Arte Nova de que se honra a sua cidade, Aveiro e para além dela o país inteiro. Que melhor maneira de o homenagear do que dar o seu nome ao novo “Museu de Arte Nova”? Espanta é que a lembrança venha tão tarde.

Eduardo Lourenço, ensaísta, escritor.

Lisboa, 24 de Maio de 2008 e 2020.

Se Aveiro pode gabar-se de ser a “capital da Arte Nova em Portugal”, se há Arte Nova em Aveiro é graças à obra arquitetónica de Silva Rocha; se o Museu de Arte Nova em organização tem sede numa casa projetada por Silva Rocha, em boa hora restaurada, parece acertado e justo (e civicamente grato) que o dito museu receba o nome de Silva Rocha.

José Augusto-França, Historiador de Arte, 12 de Dezembro de 2007.

É com muita honra que junto a minha voz de leigo aos testemunhos ilustres e eloquentes, todos sublinhando o contributo ímpar de Francisco Augusto da Silva Rocha e defendendo a imperiosa justiça de ver devidamente homenageado esse contributo, nomeadamente atribuindo o seu nome ao Museu de Arte Nova e revelando o seu espólio no contexto desse Museu.

Nunca é tarde para homenagens justas e Aveiro é terra de Liberdade, de Democracia e de reconhecimento do Mérito. Tudo razões bastantes para que corresponda ao apelo de tantos, tão notáveis e tão assertivos nos seus depoimentos.

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República Portuguesa.

Faculdade de Direito, Lisboa, Dezembro de 2016.

Pelo presente escrito manifesto o meu apoio à dignificação da memória de Silva Rocha e ao retorno dos seus restos mortais e dos da sua Família ao Jazigo de João Pedro Soares e ao reconhecimento da sua obra magnífica de arquitetura Arte Nova em

Portugal e na Europa, da qual é um dos principais expoentes, dando o seu nome ao Museu de Arte Nova de Aveiro, do qual é autor.

Conservar o Património Artístico e preservar o nome dos seus autores é uma das obrigações de todo o crítico de arte e de um país.

Tomás Paredes, crítico de arte

Presidente de AECA (*Associação Espanhola de Críticos de Arte*) /AICA (*Associação Internacional de Críticos de Arte*) Espanha

Lisboa 11 de Maio de 2019.